

O Progresso Catholico

«... sequor autem, si quo modo
comprehendam...»

AD PHILIP. 3, 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

«... ad ea quæ sunt priora extendens meipsum
ad destinatum persequor, ad bravium
triumphi Ecclesie... in Christo Jesu.»

AD PHILIP. 13, 14.

SUMMARIO: — SECÇÃO DOCTRINAL: *A Milicia Christã (XXVIII) O culto em geral*, pelo rev.^{mo} sr. dr. José Rodrigues Cógaya. — SECÇÃO HISTÓRICA: *Galeria de homens notáveis da Companhia de Jesus*, pelo rev.^{mo} sr. Padre João Vieira Neves Castro da Cruz. — SECÇÃO CRÍTICA: *A desordem e a confusão nos espiritos, e a falsa sciencia*, pelo ex.^{mo} sr. Plácido de Vasconcellos Maya; — *A verdade e a mentira*, pelo ex.^{mo} sr. José Maria Guarretro; — *Lembranças!* pelo ex.^{mo} sr. Dom Antonio d'Almeida; — *Existencia de Deus*, pelo ex.^{mo} sr. F. G. — SECÇÃO THEOLÓGICO-MORAL: *Dizimos*. — SECÇÃO LITTERARIA: *E rica a liberdade!* pelo ex.^{mo} sr. Alves d'Almeida; — *Vandalismo*, pelo ex.^{mo} sr. Alves d'Almeida. — SECÇÃO ILLUSTRADA: *Ruínas do templo de Jerusalem*; — *A invenção de Santo Estevão, proto-martyr*, pela redacção. — SECÇÃO NECROLOGICA: pela redacção. — RETROSPECTO: pela redacção.

GRAVURAS: *Ruínas do templo de Jerusalem*; — *A invenção de Santo Estevão, proto-martyr*.



RUINAS DO TEMPLO DE JERUSALEM

SECÇÃO DOCTRINAL

A Milicia Christã

XXVIII

O CULTO EM GERAL.

Essa homenagem reverente, que o pequeno presta ao grande, impellido pelo impulso latente d'ordem, impresso na natureza pelo Creador:

Esse tributo de submissão, respeito e reverencia, que o caduco e terreno paga ao estavel e divino:

Esse suspiro d'amor e reverencia, que a creatura racional exhala prostrada perante a magestade luminosa do Creador:

Esse justissimo abatimento nobre e levantado do favorecido perante o seu generoso bemfeitor:

Essa amostra de justa gratidão, pelo que tão gratuita como generosamente se nos deu:

Esse mysterioso enleio, em que a pobre humanidade se consola invocando entre nuvens d'incenso e hymnos de amor o santo nome de Deus:

Esse carro triumphal, em que a humanidade se eleva em azas d'amor e gratidão até o throno augusto da Divindade:

E' a consolação das almas nobres, que vendo o muito que a Deus devem, o querem e sabem agradecer, e, notando o muito de que carecem, o vão pedir, confiadas na generosidade de tão bondoso Pae:

E' a ideia, que surge luminosa, esplendente no cerebro, que pensa, o suspiro d'amor, que se levanta no coração, que nobremente sente:

E' o amor filial, que se expande de roda do magestoso throno do Pae das Misericordias:

E' a psalmodia acorde e levantada, em que filhos gratos cantam as infinitas glorias do melhor dos paes:

E' a mysteriosa humilhação, em que a pobre humanidade se levanta até o throno excelso da trindade augusta.

O que se nega a prestar essas justissimas deferencias, a quem por tantos titulos as merece, ou é um egoista soberbo, que merece o desprezo de seus irmãos e provoca as iras de Deus, ou um pobre louco, que merece a compaixão do Pae e a commiseração dos seus irmãos.

O culto é tão racional, que não obra racionalmente quem humilde o não rende á divindade.

Esta, feliz e completa em si mesma, não carece d'elle para engrandecer-se e engalanar-se: mas precisamos nós tributa-lo para engrandecimento nosso e honra nossa.

E' o culto uma nobilissima aspiração da pobre humanidade, que tende a levantar-se do seu nada evocando respeitosa o nome santo do seu Pae, Deus e Senhor, e se nobilita e se torna grande, quando tal faz.

Deus honrado com o culto, que as creaturas racionais lhe offerecem respeitosa, como que se humilha para agradecer a estas essa justissima deferencia, que d'ellas recebe.

Assim como o faz o grão Senhor, quando grato á saudação tira o chapéu ao servo, que o saudá.

Oh! como é bello á luz da propria razão esse concerto das creaturas racionais de roda do throno do seu Creador, gratas ao beneficio da criação, nunca assaz ponderado, porque do nada em que ha cem annos dormiamos, ao algo em que vivemos ha uma distancia, que toca no infinito.

E como é consolador ao coração nobre mostrar-se grato, a quem bem nos fez, quando por outra fórma não pôde corresponder?

Como no caso presente!

Ora agora, vejam claro e envergonhem-se os que se negam a render culto á Divindade.

E quem será o tolo que lhes faça favor, vendo que elles nem o da criação, nem o qual os outros todos se tornariam nullos, agradecem?

Pobre gente! deveria ella deixar as salas e passar ás selvas.

E não me digam, que dão culto a Deus a seu modo; porque cuspir no rosto e atirar-lhe pedras nunca foi modo d'obsequiar alguém.

Dictosos aquelles, que, desde a mais tenra mezinice, souberam prostrar-se perante a magestosa ideia da Divindade, ao alvorecer do dia, na hora de mais luz, ao cair da tarde e mesmo nas trevas da noite temerosa.

Se Deus é a summa razão e a summa justiça, razão que tudo vê claro, sem ter nada que discorrer, justiça que não topa obstaculos no seu exercicio, como haverá mentecaptos, que digam que se não importa com o que pelo mundo vae?

E se se importa, como infinitamente sabio e justo que Elle é, quem o dirá indifferente com os que acatam e os que não acatam a sua auctoridade suprema, com os que são gratos aos seus favores e com os que se não lembram de os agradecer, com os que humildes oram e os que soberbos blasphemam? Por ventura conhecem quem racionalmente obrando faça tal?

Se nos dizemos creaturas de Deus e seus queridos filhos em Jesus, pugnem por conservar o esplendor dos seus cultos que a impiedade infenta amesquinhar.

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.

SECÇÃO HISTORICA

Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

(Continuado da pag. 137)

CCLVIII

P. Paulo Layman

Este jesuita é um dos mais celebres casuistas, auctor classico na theologia moral e no direito canonico, embora não seja assim considerado por alguns rigoristas. Comtudo é citado com honra por Santo Affonso de Liguori, juiz irrecusavel n'esta materia. O santo doutor reconhece a sua grande auctoridade na sciencia moral.

Em consequencia d'isto, o nome de Paulo Layman não deve ser excluido da Galeria dos homens notaveis da Companhia; elle foi um dos que lançou um novo reflexo de luz sobre a grandeza theologica e erudicção moral do seculo XVII.

Paulo Layman nasceu em Inspruck, cidade capital do governo do Tyrol (Austria), em 1565. Ensinou philosophia, direito canonico e theologia em Ingolstadt, Munique e Dillingen.

Era tal a fama da sua sabedoria e da prudencia com que resolvia as questões mais difficeis e duvidosas da theologia moral, que de todas as partes o consultavam como a um oraculo. Era denominado por todos o mestre da sciencia moral.

Foi profundo em todas as sciencias; e ao mesmo tempo era dotado de modestia e humildade: alma simples, sem doblez, sem dolo, coração de ouro, paciente, cheio de abnegação. Era exactissimo na observancia religiosa e na obediencia a seus superiores.

Morreu piamente em Constança, no anno de 1635, deixando uma obra sobre a theologia moral e os canones ecclesiasticos, muito consultada e estimada pelos que se occupam d'este assumpto. Ha d'esta obra muitas edições.

O erudito P. Francisco Zacharias elogia muito o jesuita Layman, e todos os theologos fazem grande apreço dos seus trabalhos.

CCLIX

P. Gil de Coninck

Deve ser collocado na mesma cathogoria do antecedente o jesuita belga Gil de Coninck, que alguns auctores toem em pouca consideração. Mas S. Leonardo do Porto Mauricio chama-lhe

habil casuista, e Santo Affonso de Li-
guori cita-o com muita honra na dou-
trina moral. E' effectivamente um dos
mais notaveis moralistas. Foi contem-
poraneo de Paulo Layman.

Nasceu Coninck na Belgica, no anno
de 1571, e teve por mestre o grande
Leonardo Lessio, que lhe inspirou os
solidos principios da virtude e o amor
das sciencias; e assim foi igual a elle
em conhecimentos, versadissimo em
toda a litteratura.

Foi prefeito dos estudos em Louvain,
onde ensinou por muitos annos theo-
logia dogmatica.

Gil de Coninck falleceu em Louvain
a 31 de maio de 1635, com a reputa-
ção de grande moralista. E' tambem
um auctor classico n'este ramo das
sciencias.

(Continua.)

PADRE JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ.

SECÇÃO CRITICA

A desordem e a confusão nos espiritos, e a falsa sciencia

UM principio absoluto que a verda-
deira sabedoria está no temor de
Deus, *initium sapientia timor Domini*;
assim, todos esses sabios infatuados,
sem temor de Deus, sem fé nem crença
na vida futura, não passam de genios
superficiaes, homens de muita frente e
pouco fundo; mas como para ser tido
por sabio entre o povo, não faz tauto
para o caso sel-o, como parece-o; por
isso a arrogancia e a verbosidade, junta
com alguma prudencia para distinguir
os tempos e materias em que ha de fal-
lar ou calar, produzem um effeito nota-
vel entre os ignorantes. Diz, com grande
erudição, um escriptor hespanhol: «os
accidentes exteriores que representam
a sciencia estão em alguns individuos
como o pão e o vinho na Eucharistia,
isto é, sem a substancia correspondente.
Os intelligentes n'um e n'outro reco-
nhecem o mysterio. Porém os sentidos,
como na Eucharistia, que são o vulgo
das almas, pelos accidentes que veem,
persuadem-se da substancia que não
ha: assim estes sabios de mysterio, (os
ignorantes) que são o geral dos ho-
mens, concebem, por exterioridades
enganosas, doutrinas que nunca foram
estudadas. A superficie se toma por
profundez e o rosaibo da sciencia por
sabedoria.» Pelo que se vê os velhacos
d'ha duzentos annos, tantos são os de-
corridos desde que o auctor a que nos
temos referido escreveu a sua obra,
liam pela mesma cartilha que os actuaes

sabios d'agua doce; o mundo está sem-
pre na cepa torta! Já dizia Seneca:
«Queixa foi esta de nossos maiores,
queixa nossa é, e sel-o-ha dos que nos
succederem: que os costumes estão per-
didos, que reina a maldade, que as cou-
sas do mundo peoram cada dia; porém
voudo bem, os vicios estão sempre no
mesmo estado á reserva d'alguns en-
contros, que se dão uns com os outros
como as ondas... *Hoc majores questi
sunt.*...»

Ora os taes sabios sem Deus, uns
velhacos refinados, bem conhecem que
edificam em terreno movel, e que o seu
edificio, não poderá resistir ao da ver-
dade; mas tambem sabem que os nes-
cios são infinitos, e que esses que o são,
convencem-se mais pelo estrepido das
vozes do que pela força dos argumen-
tos.

O ignorante que ouve um *palrador*
tratar com vilipendio o engenho e a
doutrina d'um philosopho, reconhece
como superioridade de talento o que é
apenas excess-o d'orgulho, e julga que
logra a victoria aquella campo onde
trou mais a artilheria, ainda que seja
toda a carga dada ao vento. Sobre este
supposto se aproveitam os eruditos da
credulidade dos indoutos e despresam
tudo quanto dizem os seus contrarios,
fazendo que nas gazetas que se espa-
lham pelo publico são como victoria
verdadeira o que é apenas um trium-
pho imaginario.

São estas as artes de berliques e
berloques, de que se servem os falsos
prophetas da *ideia nova* para pavonea-
rem a sua prosapia tola nas gazetas da
sua grei.

E' assim como elles apodam d'hypo-
critas e d'impostores todos os que pro-
fessam e defendem as doutrinas tradi-
cionaes da nossa raça, principios estes
tão solidos e tão conformes com a Lei
de Deus, que conseguiram organisar
um nucleo nacional tão forte e pode-
roso que não só tem resistido á acção
dos seculos, mas ainda dilatou o seu
imperio e a sua fama além da Tapo-
brana, e em perigos e guerras esforça-
dos mais do que a força humana o pri-
mittia, entre gentes remotas edifica-
ram um novo reino que tanto sublima-
ram!!!

Querer, pois, fazer haquear este edi-
ficio, minando-lhe os fundamentos, é a
prova mais eloquente da loucura e da
ineptidão de taes reformadores e inno-
vadores de má morte.

Pretender reformar e alterar o me-
chanismo social, que durante tantos se-
culos d'experiencia, como são os que
tem recorrido desde a fundação da Mo-
narchia até hoje, mechanismo tão so-
lido, tão resistente e ao mesmo tempo
tão elastico que se amolda a todas as
alterações e modificações que as neces-

sidades dos legitimos progressos da
humanidade e da civilisação impoem,
é um crime d'alta traição. Fóra com
os intrujões revolucionarios!

PLACIDO DE VASCONCELLOS MAYA.

A verdade e a mentira

NÃO podem deixar de ser uma ini-
miga da outra.

Verdade é o que a consciencia in-
tima nos diz que a pessoa ou cousa é
por natureza.

Mentir é faltar á verdade com pre-
juizo d'alguem. Ora não havendo pre-
juizo é simplesmente faltar á verdade.

A verdade é filha do céo, a mentira
é filha do inferno.

A segunda só poderia ser suggerida
pelo principe das trevas, a quem obe-
decem os mações, jacobinos e anarchis-
tas.

Voltaire doutrinava os da sua seita:
«mente, mente que sempre fica alguma
cousa.»

Qualquer escriptor publico á mo-
derna em Portugal, que passa por
grande intelligencia, manda imprimir
grossos volumes recamados de menti-
ras contra a religião do Martyr do
Golgotha.

Que loucos que são em pensar que
hão de extinguir a religião do Estado!

O que não resta duvida é que todas
essas seitas são atheas.

Os mações chamam á sua seita ideia
nova, e seita negra á Religião de
Christo. E' na verdade o que se deve
denominar a seita d'elles.

Já se vê, pois, que os mentirosos
por officio explicam as cousas com a
mentira ao contrario do que ellas são.

Na ideia nova está a mentira, por
que ella é tão antiga como a criação
do mundo, por que foi com a mentira
que o diabo, seu patrono, perverteu
Adão e Eva.

A Historia Sagrada tem a devida
auctoridade.

S. Agostinho diz-nos que não se
deve mentir nem pelo valor do mundo
inteiro.

A sociedade está pervertida com a
diffusão das falsas doutrinas.

E' para lastimar que haja quem
não conheça d'onde dimana essa pre-
versão!

As fontes nascentes d'onde brotam
são as referidas sociedades secretas,
supra apontadas.

Sessenta e dois annos se tem pas-
sado, nos quaes a ideia mentirosa nos
tem flagellado! O primeiro panno da
amostra foi Joaquim Antonio de Aguiar
—o mata frades, de horripilante me-

moria—na sua obra brutal e maldicta da extincção das Ordens religiosas. Chrismando-as em bens nacionaes, assim as pôz em almoeada em 1834. Nefasta data! Do seu producto não ha nem a mais pequena particula d'esse funno.

Assim insultou aquelle liberalão os artigos 76, 79 e 109 da Carta Constitucional. Em virtude d'este exemplo, não admira que mais tarde outros sancionassem leis, como portas abertas para afastar os religiosos do gremio da Igreja, por que induzidos pelos da ideia mentirosa registariam seus filhos civilmente e casariam pelo modo prescripto no civil por que, estandó juntos por essa forma, a Igreja considera-os amancebados, porque estão fóra d'ella. Estas leis são outros tantos insultos aos mesmos artigos da Carta.

Mas Deus não hade consentir que a sua Igreja soffra por muitos annos.

Os pronuncios da aproximação da epocha da renascença nol-o diz. Citaremos o que nos diz um jornal vernaculo:

«Congratulemo-nos. Dão-nos excellentes noticias *Les Missions Catholiques*. Na Europa, diz aquella excellente *Revista*, onde os catholicos teem que recear a rivalidade das seitas dissidentes, por toda a parte se manifesta uma preocupação de pacificação religiosa. No Oriente em quantas provincias actua a influencia do Sultão, o apostolado de diversas Ordens religiosas diffunde-se cada vez mais com uns resultados prodigiosos.

Na China, na Corêa, no Japão, a despeito do receio das auctoridades locais, que de vez em quando impedem o labor dos nossos missionarios, veriam estes coroadas as fadigas, se a abundancia de recursos lhes permitissem a construcção de igrejas, escolas e hospícios nos sitios em que tão visivelmente se julgam necessarios.

O littoral africano evidencia por toda a parte a influencia do missionario, que se vae rapidamente espalhando nas regiões centraes, dando as mais bem fundadas esperanças para breve completar entre a raça negra, por largos seculos deixado em abandono christandades cheias de vitalidade. A fé na America affirma-se por brillantes manifestações emanadas dos concilios da congregação das republicas do Sagrado Coração de Jesus, e de outros elementos de auctoridade.

Natural é que alli possamos ver uma nova idade media christã.

A Oceania em fim a religião do futuro, caminha a passos largos para a sua geral conversão.

O fervor e felicidade dos que recebem o baptismo deixam prever, na historia d'estas egrejas nascentes, pagi-

nas sobretudo gloriosas. Seja pois Deus benedicto.»

Tornemos ao assumpto.

Tenhamos fé que a verdade hade triumphar. As prophcias hãode cumprir se.

No que ha pouco acabamos de dizer se vê que em tudo anda o dedo de Deus, não fallando de outros pronuncios que vão na Europa.

Mãe de familia, mais de uma vez tenho dito que vos acauteleis, pondo-vos em guarda dos falsos apóstolos, que vos recommendam que não ensineis a religião a vossos filhos, que o amor maternal unicamente os fará felizes. Um d'elles foi Ramalho Ortigão n'um Almanack folhinha.

Vós, sacerdotisa por excellencia, cumpre-vos formar o coração de vossos filhos e desabrochar lhe um pouco a intelligencia, e como podereis desempenhar a vossa ardua missão, se ella não fór impregnada do sentimento religioso? Que impossivel! Esse sentimento é a verdade! E' ensinar á orelha o caminho seguro n'esta vida amargurada e cheia de espinhos, fazel-a um cidadão digno da sociedade, util aos seus conterraneos. E' fazel-o caminhar n'um barco seguro até chegar ao porto da salvação.

Se alguns filhos bem educados ao entrar na sociedade a impiedade os tem pervertido, com mais razão e facilidade preverterá aquelle a quem a mãe não formar o coração pela fórma supra dita.

Eia pois, mãe de familia, vós que lançaes a semente em terra virgem, já com o exemplo da virtude, já com a verdadeira palayra da religião, ao terminar o teu sacerdocio na terra deixarás um rasto de luz immorredoura e receberás no céu a devida recompensa.

Na epocha actual em que a mentira campêa desenfreada, quem a crê como verdadeira o prejuizo é certo. Vae um salimbanco empregado ha sete mezes para Tavira atiançado por um padrinho para empregado d'uma casa de machinas de costura da Companhia F. Singer, sendo posto ao fresco, pelo desfalque que fez á casa e que o padrinho teve que pagar, no dia 30 de junho ultimo.

Mas por que é que elle pagou tão mal ao padrinho, seu bemfeitor? Por que sendo reservista foi na tarimba que desenvolveu tamanha habilidade, na afinção do seculo. Se não se retirava para a sua terra, via-se enxovalhado por trapacices, intrujices e immensos calotes que fez a muitos individuos no valor de perto de duzentos mil réis.

Mas de que mentiras e modo de as manejar se não valeu elle?!

Na verdade é habil no manejo da

mentira. Lá está essa pobre gente em Tavira a prauntear o modo por que se deu o logro. Em Faro appareceu outro, importado de fora, que tem ferrado calote bravio a umas seis ou sete pessoas, no valor para mais de cem mil réis. Já o querido leitor pôde ajuizar que destreza não terá tambem este segundo no manejo da mentira. No tempo em que os apóstolos da mentira chamam do obscurantismo, se havia menos civilisação, em compensação havia mais moralidade, diffundida pelo temor de Deus nos corações da humanidade, e por isso não se davam ao cardume tão horripilantes casos, sendo o movel a mentira suggerida pela impiedade.

Diremos por conclusão: tenhamos fé, que a verdade hade esmagar a mentira—hydra do inferno.

Faro - julho de 1896.

JOSÉ MARIA GUERREIRO.

Lembranças!

Nos ultimos annos de Sua Santidade Pio IX houve gente protestante, que foi a Roma, dizendo: viemos para vêr o ultimo dos Papas, e nós ouvimos-o dizer assim; porém o ultimo dos Papas segundo aquelle dito protestante teve logo successor na sacra pessoa de Leão XIII e este será succedido até que Deus dê por finda, lá no dia providencial, a missão do Papado. A rebellião que os protestantes chamam reforma não tem como seu artigo de fé: que a Igreja catholica será menos duradoura que a crença protestante ou qualquer outro erro, logo era errado e chimerico aquelle juizo de acabar o Papado na augustissima pessoa de Pio IX. A fidalguia romana é uma classe ou collectividade mui numerosa: principes; duques; marqueses; viscondes; barões, poucos; cavalleiros das Ordens Militares e pontificias ou de nascimento e com o apreço que faz dizer, v. gr. cavalleiro-marquez A., cavalleiro-conde B., etc. A fidalguia romana não foi toda nascida em Roma, mas tambem vinda de outras nações em parte e nos differentes tempos, o que tambem é argumento de que Roma é a capital do orbe pela fé catholica; ha, como fica alludido, familias fidalgas romanas que *ab ovo* são indigenas de Roma e até vindas da primeira Roma, v. gr. a familia Maximo conhecida já nos tempos historicos de Roma, e esta mesma familia é a dos principes Maximo ha seculos para cá e da qual foi particular amigo São Philippe Nery; que honra para a casa Maximo! na qual foi operado um milagre ressurrei-

reição, que está authenticado, na pessoa de um filho d'aquella familia, sendo aquelle milagre realizado pelo poder divino concedido ao Padre Philippe, dito o Apostolo de Roma e que o Vigario de Christo pôz nos altares «como São Philippe Nery» o fundador da Congregação do Oratorio, que de Roma se derivou para tantos paizes e Portugal foi um d'estes, tendo possuido em diferentes cidades, em varias terras, ou conventos de congregados do Oratorio ou Nerys que é o mesmo; do Oratorio é porque São Philippe Nery determinou em sua regra conventual: que junto das egrejas dos seus conventos houvesse um Oratorio para que n'elle se reunissem homens piedosos sob a direcção, espirital d'um dos sacerdotes da mesma Congregação, e praticassem obras de caridade como a de visitarem os enfermos no hospital nos domingos e ali, ao mesmo tempo com palavras de unção, cortarem o cabello e fazerem a barba aos doentes que estivessem em circumstancias de aceitar tal caritativo serviço; em Lisboa, embora a furia que fez desaparecer com os outros conventos o convento, Egreja e Oratorio, do Espirito Santo no fundo da rua o Chiado, ainda se conserva e faz os seus exercicios religiosos e aquelle caritativo serviço uma como confraria de homens, que em tempos foi dirigida pelo piedoso e sabio Bartholomeu de Quental que doou ao Oratorio do Espirito Santo um «Crucifixo», ante o qual hoje oram e fazem suas reuniões os referidos Oratorianos seculares na egreja ou sacristia do hospital São José na cidade Olisipo. Davam tambem eschola e dirigiam aulas os Congregados Nerys; em tres aulas foram ensinados milhares de homens, alguns dos quaes chegaram a exercer altos cargos publicos; n'estas aulas, e só nas do Convento Oratoriano das Necessidades em Lisboa estavam em 1834 matriculados 300 estudantes, como nos foi dito por um d'aquelles respeitaveis mestres.

E nos outros conventos, por exemplo nas aulas dos conegos regantes de São Vicente de Fóra na capital d'estes reinos? n'estas fizeram frequencia outros milhares de estudantes e entre estes José Maria Eugenio de Almeida, o prestimoso facultativo Ribeiro Vianna, etc., etc. Todos aquelles professores e mestres o eram com consciencia e com intelligencia.

O sacro crucifixo de que fallámos antes, fechado iniquamente o convento do Espirito Santo, foi guardado reverentemente por um homem zeloso das cousas de Deus até que de novo foi exposto menos particularmente á veneração, e no Hospital de São José preside como dissemos ás reuniões dos

Oratorianos Seculares, aos quaes já nos referimos n'estas linhas.

O zêlo de verdade é uma potencia!

Os conventos foram grande elemento para a fundação, desenvolvimento e grandeza de Portugal; e só por ignorancia ou má fé se pôde dizer o contrario. As verdadeiras grandezas de Portugal estão ligadas ao claustro e este em primeira linha, desde a fundação da monarchia lusitana lá desde quando Dom Affonso Henriques animava seus cooperadores, dizendo-lhes: «animo! o prior está orando por nós!» Este prior era o 1.º de Santa Cruz em Coimbra e convento dos conegos-regantes de Santo Agostinho, o prior São Theotônio.

DOM ANTONIO D'ALMEIDA.

Existencia de Deus

POR mais longe que o espirito humano possa chegar, prescrutando a travez da mais remota antiguidade, a creença sobre a existencia de Deus tem sido manifestada sempre em todos os seculos pelo culto e adoração dos povos e pelos testemunhos de todos os auctores dos tempos mais remotos.

Sem fallar de Moysés, o mais antigo historiador que existe e d'outros escriptores hebreus, vêmos Herodoto, o primeiro dos historiadores profanos, e todos os que o seguiam, fazer menção da religião de todos os povos, cuja vida descrevem, embora algumas vezes ascendam a tempos fabulosos. Do mesmo modo, os poetas da mais alta antiguidade, como Hesiodo, Homero e outros, cantam em seus versos a religião dos povos, e fallam d'ella, como existindo em todos os tempos; e, apesar de haver entre estes diversos auctores algumas contradicções sobre os costumes, leis e governo dos povos, não houve porém sobre o seu theismo.

Esta creença originariamente fundada n'uma tradição que ascende ao primeiro homem, é sustentada e fortificada pelo espectáculo admiravel que nos offerece o universo.

Este conjunto de maravilhas, esta obra admiravel da Divindade bem nos revela a existencia de um Deus.

Que voz humana poderá equiparar a voz universal de toda a natureza?! As aves do céu, os animaes da terra, os peixes do mar e todo o universo louvam naturalmente ao seu Creador!

Tudo cumpre o fim para que foi destinado: os astros percorrem rigorosa e incessantemente as suas orbitas traçadas, o mar, contendo-se ante os marcados limites, já batendo continuamente os extaticos e inabalaveis rochedos,

espumando de furia, já deslizando suave e brandamente por sobre a branca e fina areia da praia mais amena.

Na terra, as aves louvam ao seu Creador soltando os seus variadissimos gorgeios matutinos em dias primaveris, ou, escondendo-se medrosas, á tempstade que se aproxima; após a sua passagem, gorgendo de alegria, parecem prestar um tributo de homenagem á Providencia divina que as protegeu.

As flores, apenas desabrochando, abrem as suas mimosas e assetinadas folhas para o céu, e exalam de seu niveo calix deliciosa fragrança, mostrando ao homem a omnipotencia do Creador; e assim permanecem até que o brando zephiro lhe rouba lentamente uma a uma as suas folhas, ou o violento tufão lh'as arrebatava n'um momento.

Quem emmudecerá perante um espectáculo tão grandioso e sublime, perante uma obra que denota um auctor? Todo o universo mostra bem claramente a existencia do seu auctor; todos os tempos, todos os povos, todas as edades, todas as condições, assim o tem sempre julgado e acreditado. A creança e o adulto, o selvagem e o cidadão, o iguorante e o sabio, todo o homem de qualquer condição que não fecha voluntariamente os olhos como o atheu, lê traçada no céu em caracteres de fogo, a existencia de seu Creador.

F. G.

SECÇÃO THEOLOGICO-MORAL

Actos da Santa Sé

Dizimos

DESDE antigos tempos a Mesa episcopal de C. percebe dizimos dos fructos dos campos encravados no territorio da diocese, á excepção da quarta parte que cada parochia percebe na sua parochia e tem assignado como congrua.

Todavia o parochia da insigne collegiada de M., longe de fazer como os outros, recebe já desde o seculo XIV directamente da Renda episcopal, a titulo de dizimo, uma quantidade fixa de trigo, mel e uva.

Em 1876, os terrenos extensissimos da parochia do lugar de M. foram postos em labor, pelo que o Bispo reclamou os dizimos novaes que lhe correspondiam; mas como entendesse que, auxiliando-se os donos dos terrenos na lei civil, tratavam de remir o encargo, pôde conseguir que desistissem e que se commutasse o dizimo pela quantia

de 1:600.000 réis annuaes que pagariam á Mesa episcopal: o compromisso consignou-se no correspondente documento, fazendo-se a advertencia d'achar-se comprehendida na quantia a parte pertencente ao parochio.

Estando as coisas n'este pé, este reclamou primeiro ao Bispo e depois aos administradores da Renda episcopal a quarta parte, não da quantia estipulada, mas dos dizimos novaes. Não tendo conseguido resultado algum, recorreu á Sag. Cong. do Conc. que ouviu o Bispo, segundo o qual nada devia innovar-se, accrescentando o seguinte: «Já no seculo X os Romanos Pontífices doaram á Mitra de C. todos os terrenos do ducado de Ferrara, cuja doação foi confirmada em 1244 por Innocencio IV. N'aquelles tempos aquelle terreno pantanoso quasi produzia só canas e alguma pesca; depois, á medida que se foram seccando os terrenos, começaram a edificar-se casas e egrejas, e os mesmos terrenos foram dados em emphyteuse pelos Bispos ás cidades e aos particulares, percebendo a decima parte dos fructos: á medida que se foram creando as parochias, assignou-se aos parochos a quarta parte dos productos como congrua, não tendo succedido isto com a parochia de M., sem duvida porque não havendo produzido á Mitra renda alguma o territorio em que se erigiu, tomava, não directamente do terreno, nem dos emphyteutas, mas da Missa episcopal, a parte de trigo, de mel e uva que antes se havia manifestado.»

Exposto tudo isto pelo Bispo, discutiu se o pró e o contra do direito do parochio deante da Sag. Cong. do Conc., e propoz-se á resolução da mesma a questão seguinte: «Se ao parochio do logar de M. corresponde a quarta parte dos novaes n'este caso»; e a Sag. Cong., em resolução de 12 de julho de 1884, dignou-se responder: *Negativa.*

DEDUÇÕES

1.^a E' certo que, segundo o direito, correspondem aos parochos os dizimos de qualquer especie; teem intenção fundada no direito de tal maneira que a obrigação de provar o contrario é do que allega outro direito.

2.^a Se algum ostenta privilegio pontificio, não se estende aos novaes, segundo o sentir dos doutores, porque os novaes estão especialmente reservados aos parochos.

3.^a No caso actual, duas razões ha pelas quaes não se devem os novaes ao parochio: o ter congrua assignada e o não haver percebido desde antiquissimo tempo os ditos novaes.

4.^a O Bispo tinha a seu favor o cos-

tume centenário e immemorial, que é o melhor titulo de direito; sem outro titulo não podia aproveitar-se dos referidos dizimos novaes.

SECÇÃO LITTERARIA

E VIVA A LIBERDADE!

Paroce incrível, senhores,
Que se adore e se deteste;
Mas ha no mundo esta peste,
Ha na terra estes horrores!

E quereis saber quem são
Os que a moral tanto infamam?
São todos quantos diffamam
Sem alma nem coração...

Tod'esta impura cambada
Sabe jurar o mentir,
Gemer, chorar e sorrir
Por amor da vida airada!

Tod'esta cambada impura
Sabe amar o que abomina,
Approvar o que fulmina,
Desprezar o que procura!...

Senhores: Pareco incrível
Que o homem se infame a rir,
Sem coração nem sentir,
Descendo da besta ao nivel...

O' gentil sorrir de amor,
Mão dos Veüllets e Cantus,
Dos Apostolos do Jesus,
Da bondade e do candor:

O' gentil graça tão pura,
Mão dos Bossuets, dos Vernes,
De Judith e de Holofernes,
Do affecto e da ternura:

O' gentil fulgir sublime,
Mão dos Camões e Garretts:
Eu te peço, por quem és,
Que me digas o teu crime!

Grande crime é, certamente,
O teu crime, ó rir do mundo;
Porque o homem, bacchibundo,
Te persegue hybridamente!

— O meu crime, ó trovador,
Eu t'o digo, ri a bella;
O meu crime é crêr singela
Em vis promessas de amor!

Mas quando a fé fór delicto,
Eutão será crime amar!
Disso: e fica-se a pensar
No muito que tinha dicto ..

Senhores: O paganismo
Stá-nos ullulando á porta:
Se a moral nos não conforta
Cabimos no seu abysmo!

Tudo são filhos sem pae,
Tudo e-posas sem marido,
Tudo vé tudo perdido,
Mas ninguem contra o mal vae...

Porém que oigo? Ah é a voz
Do protector da vileza
A defender a torpeza
Do sybaritismo atroz...

— Como é que o homem detesta,
Gave essa voz sempre impura;
A mulher, quando a procura
Desde a ramoira á honesta?

Ninguem te engole essa galga,
Meu defensor da pureza:
Quem detesta a camponoza,
Quem abomina a fidalga?...

És tu, malandro, te digo,
E quantos como tu pensam...
Que um'hora depois dispensam
Da pobre o sorrir amigo!...

És tu, homem da maldade,
És tu, devasso, ropito,
Que das bacchantes ao grito
Dás vivas... á liberdade!...

És tu que a mulher insultas,
És tu que a mulher detestas,
És tu que o sorrir lhe empestas,
És tu que a moral sepultas!

E é por ti que ao mundo vóá
A immensa ala bastarda
Que, sem vida nem mansarda,
A seus paes .. amaldiçoa!

Sabois o que quer dizer
Vér-se um filho desgraçado
Crescer só, desamparado,
Sem um nome ao menos ter?

Quor dizer que se é um cão
Que abandonou a vil cadella,
Depois de haver feito d'ella
O que d'ella faz o cão...

Senhores: Da nova eschola,
Ou da eschola material,
Stá sabindo o grande mal
Que ao presente a terra assola.

O homem quer as bacchantes
Da tetra mythologia
Aonde em commum vivia
Com uma nuvem d'amantes!

Para a mulher appellamos:
Que ella se furte ao abysmo
Do canino sensualismo
Que ao ostentar-se exprobramos!



A INVENÇÃO DE SANTO ESTEVÃO PROTO-MARTYR

VANDALISMO

Quando às vezes confuso procuro
Vér a luz que o progresso apregôa,
Bem depressa deparo co'o escuro
Que hoje traz os Voltaires á tóa...

Mas lá vejo, lá vejo o fulgir
Do progresso infeliz, negregado!
Lá o vejo no fundo a luzir
Como luz um sapato engraxado!

Nada é nada senão a sciencia,
Não ha Deus, não ha céu, nem inferno:
Dá-se ao homem a vil procedencia
D'um macaco! Oh saber hodierno!...

— A descrêr ensinemos! rugiram
Mil Sunores que ao céu insultaram!
E prostibulos sem conto se abriram,
E conventos aos mil se fecharam!

— A descrêr ensinemos! bramiram
Mil descrentes que tudo negaram!
E mil males no mal progrediram
E conventos aos mil se roubaram!

— A descrêr ensinemos! disseram
Impios mil que por sabios passaram!
E cadeias ás mil se fizeram,
E conventos aos mil se arrazaram!

— A descrêr ensinemos! bramaram
Mil descridos ou cegos atheus!
E á descrença e ao crime chamaram
Liberdade integerrima, ó Deus!

Mas um dia virá om que os sabios
Clamarão contra tanta maldade;
Porque o mundo ha de ouvir de seus lablos
Que Licença não é Liberdade!

ALVES D'ALMEIDA.

SECÇÃO ILLUSTRADA

Ruínas
do templo de Jerusalem

(Vid. pag. 161)

Não precisa de descripção esta gravura.

Em face d'essas ruínas, os judeus entregam-se á desolação.

* * *

A invenção de Santo Estevão
proto-martyr

(Vid. pag. 167)

A Igreja presta culto a Santo Estevão ha tanto tempo, qual o do seu martyrio.

Ignorava-se, porém, onde estava o seu santo corpo, que havia sido tirado

secretamente do logar do supplicio pelo dr. Gamaliel, discipulo de Jesus Christo, e transportalo para a terra de Capharmagala, a sete leguas de Jeru-alem, onde o havia enterrado n'uma gruta.

Ahi permaneceu durante muito tempo, esquecendo-se o logar da sua sepultura, que era debaixo das ruinas d'um velho tumulo, onde havia uma igreja e um Padre que a servia, quando no anno de 415, no imperio de Theodosio o Moço e Honorio, Deus quiz descobrir este thesouro.

Foi assim o caso, segundo conta o Padre João Croiset:

Luciano, sacerdote da igreja de Jerusalem, era cura em 415 da pequena igreja, debaixo da qual estava enterrado o corpo do proto-martyr. Este santo padre que passava os dias em exercicios de devoção, todo occupado das funcções do seu ministerio, teve uma revelação de que andou desconfiado uns poucos de dias, como elle proprio o conta em uma carta que dirigiu a todos os fieis. Diz que tendo adormecido em uma sexta-feira tres de dezembro, pelas oito horas da noite, Gamaliel lhe apparecera em sonho, e lhe declarou onde estava o corpo de Santo Estevão proto-martyr, junto do qual estava tambem o seu com o de Abibas, seu filho e o de Nicodemus. Recommendou-lhe que tomasse cuidado d'esses quatro corpos e os não deixasse por mais tempo na obscuridade e no pó, mas que dissesse a João, Bispo de Jerusalem, que viesse abrir elle proprio o tumulo.

O padre Luciano, despertando a esta appareição não se atreveu a fiar-se n'ella; mas prostrando-se em terra, pediu a Deus que, se a visão que tinha tido era sua, se dignasse repetir-lh'a duas vezes mais. Para se preparar para esta graça, jejuou muito rigorosamente a pão e agua, como é nosso costume, diz elle, fazer na quaresma.

Passou assim até á sexta-feira seguinte, 10 de dezembro, em que Gamaliel lhe appareceu outra vez, e lhe mostrou debaixo da figura de quatro cestos cheios de flores, os differentes meritos dos quatro santos, cujos corpos estavam alli enterrados. O que representava Santo Estevão era de ouro, cheio de rosas vermelhas, indicatoras do seu martyrio; os outros dois menos preciosos, estavam cheios de rosas brancas; e o quarto que era de prata exhalava um perfume exquisito.

Tendo Luciano continuado seu jejum e dobrado suas supplicas, Gamaliel appareceu-lhe pela terceira vez á mesma hora. Luciano sonhava então que falava com João de Jerusalem, que lhe dizia que era mister transportar o corpo de Santo Estevão para esta ci-

dade e deixar os outros tres em Capharmagala. Gamaliel recommendou-lhe que não differisse mais tempo este projecto, mas que trabalhasse com diligencia em arrancar á obscuridade estas santas reliquias para não privar por mais tempo os fieis das graças que Deus queria fazer-lhes por intercessão de seus santos, e desapareceu.

Luciano, despertando, não teve mais semelhante visão por sonho. Parte immediatamente, vai a Jerusalem, conta ao Bispo João tudo o que lhe tinha acontecido sem lhe falar da trasladação do corpo de Santo Estevão; mas o Patriarcha foi o primeiro a falar-lhe n'isso.

Obrigado a comparecer no Concilio de Diospolis para tratar dos erros de Pelagio, não pôde ir pessoalmente a Capharmagala; mas como conhecia o sitio, deu instrucções ao padre Luciano para cavar junto de um montão de pedras que lhe assignalou; e que no caso de encontrar alguma cousa lhe mandasse recado por seu diacono.

Em a noite de 18 de dezembro, Gamaliel appareceu em sonhos a um religioso chamado Megecio, e marcou-lhe precisamente o logar onde os corpos estavam enterrados, e singularmente o de Grande e do Justo, isto é, de Santo Estevão, a alguns passos da povoação em um campo denominado do *Gabri*, e que quer dizer dos *homens fortes* ou dos *homens de Deus*. Assim é que o chamava o povo. Luciano, advertido d'isto, mandou cabar no logar assignalado, e no mesmo dia, que era o de 18 de dezembro, encontrou o thesouro que procurava. O primeiro caixão tinha gravada a palavra hebreá *Cheliel* que significa a mesma cousa que a outra grega *Stephanes*, isto é *Coroa*: o que indicava conter o corpo de Santo Estevão.

Luciano despachou logo um emissario para o Patriarcha. Este Prelado veiu immediatamente a Capharmagala, acompanhado dos Bispos de Jericó e de Sebasto. Abriram em sua presença o caixão de Santo Estevão, e ao mesmo tempo a terra tremeu, e do caixão sahio um aroma exquisito que embalsamou o ambiente. Setenta e tres enfermos foram subitamente curados, e d'este dia em diante repetiram-se os milagres.

Os ossos do santo estavam inteiros e em sua posição natural, mas as carnes consumidas. No mesmo logar deixaram os ossos dos dedos e as cinzas respectivas, e depois de fecharem o caixão, transportaram-no para a mais antiga das igrejas de Jerusalem, a de São. A cerimonia effectuou-se a 26 de dezembro, e em seguida cahiu uma chuva copiosa, havia muito tempo desejada, o que foi considerado effeito da intercessão do santo. Os corpos dos

outros santos foram levantados e postos em logar decente na pequena igreja de Capharmagala.

Esta revelação que Deus fez do corpo do santo martyr, espalhou-se por todo o mundo christão; e Santo Agostinho, que vivia por esse tempo, fala d'ella como d'um milagre visível que Deus tinha feito para converter, ou ao menos para confundir os herejes. O relatorio feito pelo santo padre Luciano, de quem Deus se quiz servir para manifestar ao mundo este thesouro occulto, é um monumento da antiguidade dos mais authenticos.

SECÇÃO NECROLOGICA



Falleceu no dia 15 do corrente, no Porto, o snr. Alfredo Francisco de Moraes, filho do nosso amigo o snr. commendador João Francisco de Moraes. Victimou-o, em tres dias, uma pneumonia.

Sentimos profundamente a dôr porque acabam de passar os paes do malogrado moço.

A toda a familia enviamos sinceros pezaes e aos leitores pedimos as suas orações por alma do finado, um dos nossos velhos amigos.

Pelos jornaes de Lisboa soubemos que falleceu em Lisboa a ex.^{ma} snr.^a D. Maria Ignez Manuel de Vilhena de Almeida, filha do ex.^{mo} snr. D. Martinho d'Almeida e irmã do nosso presado amigo, o ex.^{mo} snr. D. Thomaz d'Almeida Manuel de Vilhena. Tinha 28 annos a finada senhora.

O seu enterro foi muito modesto, porque ella assim o recommendou antes de morrer. Ao cemiterio seguiu-a apenas um grupo de parentes e alguns pobresinhos, que a bondosissima senhora soccorria.

«Possuindo dotes excepcionaes de gentileza e formosura — diz um jornal de Lisboa — realçados ainda por uma intelligencia pouco vulgar, nunca a seduziram os attractivos do mundo e consagrou-se desde os primeiros annos a suavisar as lagrimas dos que via soffrer, a soccorrer a pobreza dos que, das fontes da sua caridade, se aproximavam.»

Foi, por certo, mais uma santa que voou para o céu.

Avaliamos a dôr da enlutada familia, que ainda tinha aberta no peito a chaga que lhe produzira a morte de uma esposa e mãe idolatrada, e acompanhamos a nos seus prantos e nas suas orações pelos seus mortos queridos.

Dando pesames a todos os doridos, pedimos aos leitores as suas orações por alma da finada senhora.

RETROSPECTO

Proezas dos «liberalões» do Valle de Santarem

O Em.^{mo} Snr. Cardeal Patriarcha anda em visita á sua vasta diocese. Chegou a vez a Valle de Santarem. Como, porém, Sua Em.^a queria administrar o Santo Chrisma, mandou adiante de si o rev.^{mo} Frei Manuel da Santissima Trindade, illustrado orador sagrado, que allia á muita piedade muito saber e prudencia, a fazer algumas praticas religiosas, a fim de preparar aquelle povo para a recepção do Santo Chrisma. As praticas realisaram-se sempre com concorrencia regular, não occorrendo nada d'anormal. No dia do Santo Chrisma, os fieis correram a receber este sacramento e a confessarem-se, elevando-se o numero dos chrismados a 400.

No club da terra combinou-se a reacção contra as predicas do pobre Frade e contra a entrada do Em.^{mo} Cardeal Patriarcha para administrar o Chrisma.

O telegrapho trabalhou para Lisboa a levar a noticia de que o prégador tinha feito sermões reaccionarios, levando o seu arrojado até dizer que as portas do inferno estavam abertas para aquelles que se não quizessem converter, e que a falta de confissão era a causa dos males sociaes. Quanto ao Em.^{mo} Cardeal Patriarcha, como o não podiam accusar de ter ameaçado com o inferno aquelles que persistissem em ser escandalosos publicos, prometteram lançar bombas de dynamite no seu caminho se levasse por deante a ideia de administrar o Santo Chrisma ao povo.

O Em.^{mo} Prelado não se atemorizou com a ameaça: o Santo Chrisma foi administrado, e se as bombas de dynamite não explodiram, em compensação houve manifestações anti-jesuiticas a toque de bombo, ao clarão dos archotes e a golpes de rhetorica avariada.

Parece que estamos em paiz de selvagens!

Missões catholicas

Lê-se no *Seculo*:

«Publicou ha dias o *Seculo* a noticia de que vao ser creada uma missão catholica ao

sul d'Angola, accrescentando que actualmente já ali funciona uma missão protestante. Esta data d'alguns annos, graças á pouca attenção que em certas epochas se tem prestado aos interesses coloniaes. A proposito de missões protestantes e dos serviços que ellas nos prestam contaram-nos o seguinte facto, que é verídico:

Em meados de 1885 tendo ido ao Quahana o superior da missão protestante filandosa estabelecida na Andonga, com o intuito de ir fundar uma filial sua n'aquella região, não foi attendido pelo soba Nampandi, que já então tinha concedido licença ao reverendo padre Charles Duparquet para a sua missão catholica, que acabou de uma maneira tão desgraçada.

A chegada do superior mandou o soba arvorar a um leira portugueza, que lhe fôra dada em 1884 pelos exploradores Cap llo e Ivens. Aquelle, estranhando o caso, aconselhou o soba a mandar arrealar, insinuando-lhe que tal signal indicava que todo o sobado não pertencia já ao soba, mas sim ao Rei de Portugal. O soba, indignado, mandou effectivamente arreolar a banheira, que foi feita em pedaços, dizendo então ao missionario que se Portugal desejava possuir a sua terra, somente lh'concederia a superficie occupada pelas tiras da bandeira!

Os missionarios protestantes conseguiram estabelecer-se no paiz, onde, a julgar por aquelle exemplo, não terão trabalhado a nosso favor, antes procuram deprimir-nos, o que fazem com o maior resguardo para lhes darmos tempo a conseguir os seus intentos, que facilmente se pôlo aviar quaes elles sejam.

As missões catholicas, bem dirigidas, são de grande utilidade para o no so dominio e o unico meio de o reforçar sem difficuldade nem despesas exorbitantes, e mo tem succedido com as expedições militares, cujo beneficio é de pouca duração, ainda que sejam bem succedidas.»

A creação d'uma missão catholica ao sul d'Angola, pôde prestar-nos relevantissimos serviços.

O que nós ha muito deviamos fazer para conservar as nossas possessões, está no fazendo as missões protestantes para minar o nosso dominio colonial. Mais que á sua propaganda religiosa, miram ellas a minar o nosso prestigio e auctoridade, incutindo nos povos indigenas o odio á nossa nação e á nossa gente.

Não podemos fechar as portas á propaganda protestante, porque, pelo acto de Berlim, nos compromettemos a permittir a propaganda dos missionarios, fosse qual fosse a seita a que pertencessem. Mas tenhamos ao menos o bom senso de pôr missões catholicas junto das protestantes para contraminarem a propaganda anti-patriotica dos pastores evangelicos contra nós.

Ao odio de seita, que acabou com as Ordens religiosas, viveiros feracissimos dos nossos missionarios ultramarinos, devemos as difficuldades com que estamos lutando nas nossas possessões. A esse odio devemos tambem as enormes despesas feitas com as expedições militares, que tem contribuido bastante para a nossa ruina financeira.

Que cumpre, pois, fazer?

Restabelecer as Ordens religiosas

afim de termos o sufficiente pessoal missionario para as nossas possessões.

Sem isto não teremos missões catholicas bem organisadas em toda a parte em que são precisas.

Bello exemplo d'um Prelado

O Ex.^{mo} Prelado de Angra, segundo referem os jornaes, acaba de praticar um acto que é mais uma prova exuberante da nobreza dos sentimentos que possui e um incitamento aos que recusam prestar a devida consideração ao acto religioso da saída do Sagrado Viatico.

Tocavam os sinos da cathedral para anunciar a sahida do Sagrado Viatico e, como não apparecesse pessoal sufficiente, alguém se lembrou de ir pedir licença ao Ex.^{mo} Prelado para ser levado em trem.

S. Ex.^a, porém, não approvou o alvitre, por muito boas razões, e foi elle mesmo com o seu familiar e um creado encorporar se no prestito, levando elle proprio uma lanterna.

Foi assim até á casa da pobre enferma e não deixou de a confortar com palavras de caridade, excitando n'ella os sentimentos de fé e esperanza no Deus que acabava de receber.

A questão do sello nos assentos de casamento e baptisado

Pelo ministerio da fazenda foi publicada a seguinte portaria:

Inspecção geral do imposto do sello — Tendo chegado ao conhecimento de Sua Magestade El-Rei que, apesar dos esclarecimentos do edital de 1 de junho proximo findo, expedido pela inspecção geral do sello, restam ainda a alguns parochos duvidas sobre a isenção do imposto do sello relativa ao registo dos nascimentos e casamentos de pessoas pobres: ha por bem o mesmo augusto senhor mandar declarar, pela direcção geral dos proprios nacionaes, que, para se tornar effectiva a referida isenção, basta que quem lavar os assentos declare á margem esta circumstancia, porque a lei deixou, tanto aos officiaes de registo como aos parochos, a apreciação dos meios dos interessados, sem necessidade de documentos de pobreza ou quaesquer diligencias dispendiosas por parte d'aquelles a quem a dita isenção aproveite.

Paço, 24 de julho de 1896. — *Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.*

Conselhos d'um estadista belga

O illustre estadista belga Bernaert mostrou aos catholicos, n'um discurso pronunciado em Bruges, os deveres que lhes incumbem.

«Os socialistas, diz elle, eis os nossos verdadeiros adversarios.

O triumpho do socialismo seria o signal d'uma indizível convulsão.

Seria a guerra a ferro aos nossos interesses religiosos e á propria ideia religiosa. O socialismo não se vangloria de ser a antithese do christianismo?

A lucta é, pois, hoje d'uma gravidade magna, e a nós, catholicos, a situação impõe um papel cuja importancia vae sempre crescendo.

A direita não é apenas um partido, é quasi a propria nação; é hoje a unica possibilidade d'um governo. Sobre ella descança a defeza de tudo o que nos é caro até á conservação da propria nacionalidade.

D'ahi para nós deveres mais vastos e mais imperiosos. E primeiro que tudo uma estreita união sob o ponto de vista de lucta.

Certamente, não temos a mesma opinião acerca de mais d'uma questão; por vezes estas divergencias são mesmo consideraveis; mas no dia da batalha é necessario esquecel-as, as personalidades devem desaparecer, o amor-proprio deve calar-se. Devemos ter em vista apenas o triumpho commum.

E' necessario que o povo sinta que, se nós não o lisongeamos, amamol-o comtudo e lh'o provamos.

E' necessario que n'este crepusculo do seculo XIX, ainda cheio d'enigmas, nós realisemos esse melhoramento da sorte do povo que promettiam os philosophos do seculo XVIII e os revolucionarios saídos d'aquelles, promessas que fizeram tão lamentavel bancarrota.

E' necessario que ao paraizo fallaz que se deixa entrever ao operario através de uma nuvem de sangue e de pó das ruinas, nós opponhamos o soberano ideal de justiça e de caridade, que constitue ha dezenove seculos o ensinamento da Igreja, que Leão XIII não se cansa de recordar ao mundo e que nunca, talvez, inflammou mais nobres, mais altas, mais santas ambições.

Conferencia importante em Londres

Realisou-se em Londres, n'uma sala pertencente a uma sociedade scientifica, uma reunião importante, convocada por lord Halifax, o presidente da *English Church Union*.

Tomou parte n'ella o rev. Portal, director da *Revue Anglo-Romaine*, que foi recebido com toda a delicadeza, sendo o seu discurso alvo de calorosos applausos. O rev. Portal fez notar a necessidade de seguir as doutrinas contidas na recente Encyclica pontificia, mostrando a sua força e a sua belleza. Apresentou-se como lazarista e padre catholico. E' o desejo da união que anima os christãos agrupados em volta de lord Halifax, e cada vez que o rev. Portal exprimia este pensamento

e esta esperança, provocava uma allusão entusiastica. Tem-se tratado de illusão e de utopia este desejo de restabelecer entre as Igrejas dissidentes a concordia e a união. Os resultados obtidos, porém, provam o contrario d'esta asserção gratuita. A presença de homens como Puller e Lacey em Roma durante os trabalhos da commissão constituida pelo Pontifice para o estudo das ordenações anglicanas, é significativa, e os dois eminentes professores de Oxford e de Cambridge oraram n'uma igreja de Roma ao lado das Irmãs de Caridade. As difficuldades que se oppõem á união são de duas especies: de doutrina e de pratica. Quanto á primeira, acaba ella de ser exposta na recente encyclica de Leão XIII, que toda a imprensa ingleza commentou. O rev. Portal pediu que se continuasse a estudar de perto a auctoridade reivindicada pelo Papa, cujas prerogativas são verdadeiramente de direito divino. Quanto á pratica, devem os fautores da união limitar-se a conversões individuais? Devem dirigir-se ás igrejas? O rev. Portal sustenta que as conversões individuais não podem conduzir a Inglaterra á unidade.

O orador repeliu a ideia de que se deseja apenas uma união *federativa*. Disse categoricamente: «Nós queremos o restabelecimento da unidade completa e absoluta, tal qual foi estabelecida por Nosso Senhor Jesus Christo. Queremos uma igreja una e unica». Estas declarações foram cobertas de applausos. Emfim, a conferencia obteve um successo notabilissimo.

Victoria dos catholicos na Belgica

Segundo telegrammas de Bruxellas, a camara dos deputados belgas terá 111 catholicos, 12 liberaes e radicaes e 22 socialistas.

A maioria catholica era, até agora, de 58 votos e agora é de 70.

Ha 15 annos, diz a *Palavra*, o partido catholico belga não valia nada.

Frère Orban, chefe dos liberaes, dirigia os destinos da Belgica, saturando-a dos principios liberaes que professava. A Igreja gemia sob o peso do jugo de Frère Orban e dos seus assecias. O clero era perseguido. As regalias da Igreja calcadas aos pés.

Os catholicos viam isto com profunda dôr, e em vez de se rojarem aos pés de Frère Orban pedindo-lhe misericordia, conscios dos seus direitos, apoiados na justiça que lhes assistia, luctaram, luctaram sempre no campo legal, e venceram.

Venceram gloriosamente, chegando a fazer cair do poder Frère Orban e os seus amigos e a tomarem conta das redeas da governação, que ha batans-

tes annos conservam para honra e prestigio da patria e gloria da Igreja...

O combate foi rude, mas leal e persistente.

Bispos, clero e leigos catholicos uniram-se como um só homem. A voz dos Prelados e chefes leigos, o povo catholico uniu-se compactamente, luctou denodadamente e venceu afinal, prostrando Frère Orban e os seus amigos na arena do combate. E tão rudes foram os golpes, tal a união, tal o entusiasmo, que o partido liberal caiu para não mais se levantar, esmagado pelo partido catholico.

N'estas eleições apenas foram eleitos 12 liberaes e radicaes. E' uma maioria catholica esmagadora e uma derrota monumental para o partido liberal.

E ao passo que a Belgica, que é um paiz catholico como o nosso, governado pelo systema monarchico constitucional, tem á sua frente dirigindo-lhe os destinos, homens essencialmente catholicos, representantes d'um forte partido catholico, odiando a maçonaria e combatendo-a tenazmente por todos os meios licitos, nós continuamos a ser governados, salvas raras excepções, por homens eivados dos principios setarios e alguns sobejamente conhecidos como membros da franc-maçonaria. Não é a vez primeira que nos conselhos da corôa se tem sentido os grão-mestres da maçonaria portugueza.

Os franc-maçoes desmascarados

Os franc-maçoes francezes não querem ser desmascarados. Gostam d'apparecer, á noite, na Loja, adornados com a trolha e o avental; mas querem, se fôr mister, apparecer, de dia, com a opa d'uma irmandade ou com o distinctivo d'uma associação de caracter catholico.

São hypocritas e cobardes ao mesmo tempo.

Os II.º prometttem-lhes ajudal-os no seu commercio; e os neophitos, por sua parte, fazem jus á protecção da seita alistando-se n'ella; mas, querendo comer a dois carrinhos, fóra da Loja fingem-se catholicos, porque estes são mais numerosos que aquelles, para captarem as suas boas graças e fazerem negocio com elles.

Por isso, quando os seus nomes apparecem publicados nos jornaes antimaçonicos (o que em França é mui frequente), barafustam contra aquelles que os desmascaram.

Ao presente, estão sujeitos aos tribunaes alguns processos movidos por franc-maçoes a jornaes que lhes arrancaram a mascara, deixando-lhes ás escancaras a deslavada face bifronte.

Em Lyon, o organista Perraud, que, de dia, tocava o orgão na igreja de

S. Paulo, e, á noite, queimava incenso a Lucifer como organista da sua Loja, processou *La France Libre* porque, tendo este jornal dito e provado que elle era maçã, os catholicos o despediram d'organista da igreja de S. Paulo.

O negocio rendia-lhe, e o desgraçado viu-se, de repente, sem o pãoinho que comia nos catholicos, atraiçoando-os.

Em Grenoble um 33.º, que não pôde negar a sua qualidade de maçã, processou *La Croix de Grenoble* por ter dito que elle era maçã, e processou-a porque, diz, os catholicos consideram como degradante a franc-maçonaria.

O que se vê é que os franco-maçõs querem sel-o, mas não querem de modo algum que o publico saiba que o são.

Mas se a franc-maçonaria é inoffensiva; se é, como dizem, uma associação humanitaria e philantropica, por que a occultam cuidadosamente e se occultam os seus membros, esforçando-se por apenas serem conhecidos uns dos outros?

Se a associação maçónica é patriótica e só tem em vista o bem da humanidade, por que não trabalham á luz do dia, e se envergonham de pertencer a ella?

Quem não conhecer estes senhores, que os compre.

Fallecimento do Cardeal Monaco La Vallée

Falleceu S. Em.^a o Cardeal Monaco La Vallée, decano do Sacro Collegio. O finado nasceu em Aquila, nas Abruzzes, a 25 de fevereiro de 1827.

Pio IX nomeou-o Arcebispo de Héraclea e a 15 de dezembro de 1868 creou-o Cardeal com o titulo de Santa Cruz de Jerusalem.

Foi depois transferido com os titulos de Oustria e Velletri.

Como abade commendatario de Subiaco, governou sabiamente a diocese e foi secretario da congregação dos Memoriaes.

Depois da morte do Cardeal Patrizzi, foi nomeado Vigario Geral de Sua Santidade, e, em 1884, passou para a fileira dos Cardeaes-Bispos.

Occupava actualmente os logares de grande penitenciario, de prefeito da Sagrada Congregação do Ceremonial, de secretario da suprema Inquisição e de arcipreste da basilica de Latio.

Era tambem o protector dos Benedictinos italianos, Trappistas, Capuchinhos e das religiosas do Sagrado Coração, etc.

A caridade do defuncto era proverbial. As suas rendas—que eram relativamente consideraveis—passavam para as mãos dos pobres, que o choram.

O Cardeal Monaco, que muitos con-

sideravam como successor de Leão XIII, é o 113.º Cardeal que morre durante o reinado do Pontifice actual.

E o Cardeal Oreglia de San Stefano, que fica decano do Sacro Collegio.

O sobrenatural a atrapalhar os sabios negadores em plena gurgurande nação!

O que vae ler-se é transcripto do nosso collega *A Nação*:

«O local escolhido é agora Till-sur-Senles, como já dissémos, em frente do Havre, no Departamento de Calvados. Depois do que dissemos ha já bastantes dias, esperámos pacientemente mais noticias, reparando em que o «Univers» de Paris continuava sem dizer palavra. Em fim, na folha de 14 do corrente, diz-nos ter estado silencioso pelo estranho dos factos e retraimento da auctoridade ecclesiastica; mas a titulo de dever de jornalista diz—que as aparições continuam—sendo grande a concorrência de gente—os factos descosidos—em geral espirito de curiosidade, de surpresa, rara a emoção, mais raro o sentimento religioso.

Ha muitos visitantes que resam, mas não domina o espirito de Fé. Vae-se para ver coisas inexplicadas e parte-se exclamando: —E' extraordinario!

Nós já referimos as conclusões do Padre Brettes, mas a versão não era muito exacta. O *Univers* diz que as conclusões trazidas de Tilly são as seguintes:

1.º O sobrenatural, como se elle manifesta em Tilly, é de uma evidencia que desafia o materialismo.

2.º Certos factos—falando só dos bem demonstrados—parecem de origem divina; outros traem uma origem diabolica.

3.º D'onde vem dever admitir-se que Tilly é o campo d'uma especie de lucta entre o sobrenatural divino e o diabolico, ou então que todos os phenomenos de que falamos, são resultado de influencia demoniaca. Com effeito, se ás vezes o anjo das trevas, para enganar os homens, usa das apparencias de anjo de luz, o contrario não é verdadeiro.

4.º Emfim, conclusão pratica, é necessario fazer escavações no sitio das aparições. Essas podem fornecer elementos preciosos de informação.

A sociedade de sciencias psychicas accitou esta ultima conclusão.

O *Soleil*, que o *Univers* diz sem prevenções, dá as seguintes informações:

«E' tradição ter havido d'antes no sitio das aparições uma capella de Nossa Senhora, que foi destruida durante as guerras religiosas. Mais: a famosa sebe por cima da qual a Virgem apparece, em um olmeiro, corre no sitio ser frequentada por visões—fórnas

brancas, luzes mysteriosas, etc. Haverá uns vinte annos, um caçador furtivo, que collocava ali o fato dispensavel, viu de repente uma luz fulgente e deitou a fugir, cheio de assombro.

Como quer que seja, a primeira apparição da Virgem foi a 12 de março ultimo. A classe das Irmãs da Congregação de Coutances ia acabar quando algumas alumnas viram de repente em face, a 1:20) metros cerca, um grande luzeiro, em cujo centro prestes appareceu uma estatua da Immaculada Conceição.

Oh! como é bello, bradaram as pequenas; olhae Irmãs. Eis a Santissima Virgem!

Com effeito, as religiosas viram distinctamente, como as suas discipulas, a estatua luminosa da Virgem. Chamarão as alumnas e as Irmãs das outras classes e todas viram a apparição.

Temendo passar por doidas, as religiosas recommendaram a todas as alumnas para guardar segredo. Coisa quasi incrível! cinco dias foi o segredo guardado; depois chegou aos ouvidos do parochio, que recusou ir ao sitio, mas procedeu a um inquerito discreto.

Um camarista, um commissario de policia, homem sceptico por profissão, M. Lebran, tabellião, M. Von negociante, etc., etc., declaram haver visto a Virgem.»

O *Univers* acrescenta:

«Visitantes, que haviam assistido á apparição, narram outros diversos factos—globos de fogo, estatuas immoveis, animaes phantasmas sanguinosos e tambem a Cruz! Umás 200 testemunhas affirmam haver visto em dias de festa só uma nuvem rosea, 80 viram um Calvario, 60 uma Cruz, outros a Santa Virgem.

E ainda que a auctoridade ecclesiastica não fale, nem por isso fica indifferente. Desde o principio foram collhidas informações.»

Nada mais diz o *Univers*. Como se vê, algo deve manifestar-se sem grande demora.

A questão social

O snr. Armand Viellard, deputado do Alto Rheno, e seu irmão Leão Viellard, conselheiro geral, proprietarios das importantes officinas de Grandvillars e de Morvillars, acabam de mandar affixar uma proclamação com o programma das festas do centenario da criação das mesmas officinas.

No dia 22 de agosto começará esta festa operaria christã, com a celebração de missas em acção de graças pela vida e prosperidade d'aquelle estabeleci-

mento, e durante as festas será offerecido um banquete, que reunirá todos os operarios e patrões em intima confraternidade. Serão creadas medalhas commemorativas para os operarios que tiverem trinta annos de serviço, e os condecorados receberão, quer se achem nas officinas, quer em aposentação, uma gratificação no primeiro de janeiro de cada anno. Serão distribuidas gratificações pelos operarios mais necessitados; são considerados quites as familias operarias que á data de 30 de junho d'este anno forem devedoras aos irmãos Viellard de qualquer quantia por vendas ou fornecimentos, que não tenham podido pagar por motivos independentes da sua boa vontade.

Congresso Eucharistico em Lugo

Ao Congresso Eucharistico, que vae celebrar-se em Lugo, Hespanha, é muito provavel que assistam quatro Em.^{mos} Cardeaes e grande numero de Prelados. Durante a sua celebração chegarão numerosas peregrinações, entre ellas uma ingleza que está sendo organizada em Londres pelo rev.^o Padre Vaughan, irmão do Cardeal Primaz da Inglaterra.

Fazem-se grandes preparativos para o Congresso. No grande Seminario está-se preparando hospedagem para mais de trezentos congressistas, e na cidade haverá hospedagem para todos os que concorrain.

Nas sessões sollemnes, que serão quatro, tomarão parte Prelados e oradores notaveis, pronunciando discursos eucharisticos.

Tanto as sessões, como os cultos ao Santissimo Sacramento e o certamen promettem ser brilhantes, contribuindo muito, entre outros valiosos elementos, o laureado orpheon dirigido pelo maestro sur. Montes, que está ensaiando obras d'extraordinario merito.

Tambem despertou muito entusiasmo a peregrinação a Compostella, que se realizará no ultimo dia de agosto, a rogar no sepulcro do Apostolo pela prompta terminação da guerra de Cuba.

Associação da Mocidade Catholica do Porto

Realizou-se no dia 26 de julho n'esta Associação um sarau dramatico-musical offerecido aos socios e suas familias. Representaram-se duas comedias, e recitaram-se dois monologos. O sarau começou ás 8 e meia da noite e acabou ás. 11 e meia.

N'um dos intervallos o publico chamou ao proscenio o rev.^{mo} sur. dr. Antonio Joaquim Pereira, que foi o scenographo, o ensaiador e até o traductor d'uma das comedias, e victoriou-o entusiasticamente, querendo assim dar a s. rev.^{ma} um testemunho d'agradecimento pelo zelo e boa vontade com que tem auxiliado a associação, de que é muito digno vice-assistente ecclesiastico. A direcção da Associação offerecen-lhe por essa occasião um artistico tinteiro como testemunho da muita gratidão e amizade que professa pelo seu digno vice-assistente.

Tambem foi muito applaudido o rev.^{mo} sur. Padre João Martins do Espirito Santo, que, por obsequio á direcção, generosamente se prestou a estar ao piano durante o sarau, em que foram executadas varias peças de musica.

A concorrência foi extraordinaria. Muitas pessoas tiveram que retirar-se por não haver logar. As salas e os corredores estavam apinhados de gente.

Abjuração d'um mação

O *maître* d'Aix renunciou á maçonaria e quiz que a sua renuncia fosse transmitida ao Grande Oriente francez pelo seu Arcebispo, Monsenhor Gouthé, que aborrece todos os sectarios francezes.

Irmãs de Caridade condecoradas

O ministro da guerra francez condecorou duas religiosas; uma, a superiora das religiosas de S. Vicente no hospicio mixto de Cahors, tinha 45 annos de serviço, 36 dos quaes como superiora. A outra, pertencente á mesma ordem, em serviço ha onze annos nas salas militares do mesmo hospicio, ha-

via-se distinguido, por occasião de graves epidemias de diphtheria, pelos cuidados assiduos e intelligentes que prodigalisava aos doentes militares.

Nupcias d'ouro d'uma igreja

Springfield, na Nova-Inglaterra, acaba de celebrar as suas nupcias de ouro de catholicidade. Uma igreja foi alli aberta pela primeira vez, ha cincoenta annos.

Springfield é hoje o centro d'uma rica e florescente diocese que comprehendendo uma população catholica de duzentas mil almas, com mais de duzentos Padres.

S. Pedro Claver

Sua Santidade resolveu, a pedido do rev.^{mo} P. Martin, geral da Companhia de Jesus, que o grande missionario hespanhol na America, S. Pedro Claver, da mesma Companhia, seja venerado como padroeiro dos paizes que a raça preta habita em todos os continentes, honra que perfeitamente se explica pela admiravel vida do referido Santo.

Estatua a um Padre

Erigiu-se uma estatua ao Padre Halluin, parochio d'Arras, que morreu o anno passado com 75 annos d'idade. Era uma especie de D Bosco francez pela sua caridade para com os orphãos, para os quaes criara um asylo.

A Academia franceza adjudicara-lhe pelas suas virtudes, especialmente pela sua caridade, o celebre premio Monthyon, a mais alta distincção d'esta especie.

Concessão á Ordem franciscana

Sua Santidade Leão XIII concedeu, por mais cinco annos, a todos os terceiros franciscanos, a communicação de todas as indulgencias concedidas pelos seus antecessores e por elle mesmo aos membros da primeira e segunda Ordem de S. Francisco, sem outra obrigação mais que observarem as praticas e ritos costumados.

O PROGRESSO CATHOLICO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente
Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 15000 reis—Estados da India, China, e America, 15280 reis, moeda portugueza—
Numero avulso 100 reis.

As assignaturas são pagas adiantadamente

O que se refira á redacção deve ser enviado a

Manuel Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74—PORTO.

O que se refira á administração (pagamento d'assignaturas, pedidos de livros, mudança de direcção, etc.) a
Vicente Fructuoso da Fonseca, na rua da Picaria, 74—PORTO.